

EMBATE NA REDE

Mercado estratégico, Brasil está entre países com mais usuários no X

Fim do serviço traria prejuízo à companhia de Musk, avaliam especialistas. Rede é menos popular, mas tem impacto político

LUIS FELIPE AZEVEDO
E FILIPE GILANI
@luizfelipeazevedo

Além de impactar milhões de usuários, uma eventual saída ou suspensão de atividades da plataforma X (antigo Twitter) no Brasil não seria um bom negócio para a companhia de Elon Musk, avaliam especialistas. O empresário chegou a abordar a possibilidade de fechar o escritório do X no país e que provavelmente perderia receitas, em meio aos ataques do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). A big tech também enfrenta risco de bloqueio, caso decida desobedecer decisões judiciais da Corte —determinações do gênero já foram direcionadas ao Telegram no passado.

O Brasil tem hoje o sexto maior número de perfis da rede social de Musk, segundo estimativa da empresa de pesquisas DataReportal. Em janeiro, os usuários brasileiros somavam 22,1 milhões, o

que representa 6% das contas na plataforma.

Para além da base de usuários atuais da empresa, em queda em diversos países, o Brasil é um mercado estratégico para o setor pelo seu alto engajamento com plataformas digitais. Professor da FGV Direito Rio e pesquisador do seu Centro de Tecnologia e Sociedade, Filipe Medon explica que o possível bloqueio da ferramenta impactaria negativamente as receitas do X, uma vez que o Brasil é líder na América Latina no consumo de redes sociais, com média superior a nove horas diárias na internet.

—Ocorreria uma clara perda financeira com anúncios publicitários, mas também implicaria uma desvantagem competitiva, já que outras plataformas voltadas para o mesmo escopo de atuação do X acabariam se valendo desse espaço deixado e poderiam se consolidar no mercado —analisou Medon.

A plataforma é a sexta mais popular nos smartphones dos brasileiros. Seu aplicativo está em 29% dos celulares, segundo pesquisa Panorama Mídia de Time-Optixion Box, divulgada em dezembro. Aparecem à frente do X, por exemplo, Instagram (91%), Facebook (81%) e TikTok (41%).

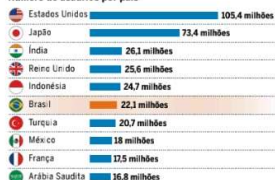
No entanto, apesar de não estar no topo do ranking de preferência dos brasileiros entre as principais redes, o X costuma direcionar o debate público pela presença de jornalistas, políticos, acadêmicos e influenciadores digitais na rede, o que ajuda a dimensionar o impacto político e simbólico de um eventual encerramento de suas atividades no país. A plataforma costuma ter o papel de agendar discussões nas outras redes e já foi incorporada na comunicação de lideranças em todo o mundo.

Antropólogo da tecnologia e professor da Universidade da Virgínia, David Nemer avalia que o X é hoje uma plataforma não só de comunicação, mas também de pesquisa. Por outro lado, mudanças implementadas na rede, sob gestão

O TAMANHO DO PAÍS NA PLATAFORMA

Brasileiros ocupam sexta posição em ranking global, enquanto apenas 29% dos celulares têm aplicativo da rede

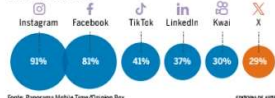
Número de usuários por país



Fonte: Estimativa da DataReportal

Proporção de instalação de aplicativos no Brasil

Em dezembro de 2023



Fonte: Panorama Mídia Time-Optixion Box

de Elon Musk, como a redução da moderação de conteúdos, afastaram, recentemente, usuários no Brasil e no mundo. —O X está longe de ser uma das plataformas favoritas dos

brasileiros e está perdendo usuários ativos no mundo. A plataforma está muito diferente do Twitter original que atraiu os brasileiros. Sua saída seria menos ruim do que se o Twitter original saísse do país anos atrás —afirma Nemer.

No primeiro ano como proprietário, Musk reformulou a empresa e a plataforma. Mais de 80% dos 7.500 funcionários pediram demissão ou foram demitidos nesse período. Além disso, o bilionário mudou o processo de verificação do serviço, assim como as regras de moderação de conteúdo.

“(Com a saída do X)

Ocorreria uma clara perda financeira com anúncios publicitários”

Filipe Medon, professor da FGV Direito Rio

do. O X passou a ser alvo de questionamentos também em outros países. Em dezembro, a União Europeia abriu investigação contra a rede por suspeita de violação das normas do bloco sobre desinformação e conteúdo ilegal.

O impacto financeiro já é percebido. Em dezembro, o X distribuiu concessões de ações aos funcionários, afirmando que a empresa valia cerca de US\$ 19 bilhões —valor 55% menor na comparação com os US\$ 44 bilhões que Musk pagou pela empresa um ano antes, segundo o jornal “The New York Times”.

CAMPANHA CONTRA A REDE

A tentativa de ampliar perdas financeiras do X no Brasil, após o embate de Musk com o STF, se transformou nos últimos dias em uma frente de pressão do Sleeping Giants Brasil, organização inspirada na página homônima americana e criada em 2020 para desmontar conteúdo com desinformação na internet brasileira. O grupo deu início a uma campanha para que empresas e instituições parem de anunciar na big tech.

O movimento mirou estações, como Banco do Brasil, Petrobras, Caixa e instituições governamentais, como o Ministério da Saúde, todas anunciando no X.

“Anamos sua campanha publicitária pela vacinação, mas pedimos que não invistam recursos públicos em uma plataforma que desafia a soberania e a justiça brasileira”, dizia uma publicação que marcou o contato do ministério.



Mosquitos só respeitam OFF!